

Dois estrangeiros salvam a Covela

VINHOS

A QUINTA DA COVELA, no concelho de Baião, adquirida há ano e meio pelo jornalista inglês Tony Smith (com ligações a Portugal desde 1988) e pelo empresário brasileiro Marcelo Lima (economista e acionista do grupo brasileiro Artesia), lança este mês o primeiro vinho branco da era dos novos proprietários.

A propriedade, que já foi do realizador Manoel de Oliveira, tem 34 hectares, sendo 16 deles de vinha, com xisto duriente e granito minhoto.

A ideia de investir numa quinta produtora de vinho surgiu em 2009, quando am-



DIREITOS RESERVADOS

Tony Smith na quinta que já foi de Manoel de Oliveira

bos viviam no Brasil. Em conversa com empresários portugueses, no Rio de Janeiro, Marcelo ouviu falar na venda em leilão da Quinta da Covela e perguntou a Tony se a conhecia. Não, só conhecia os

vinhos. Apreciava particularmente os brancos. Apressaram-se a ir ver a quinta. "Achamo-la fantástica e apresentámos uma proposta", recorda Tony. Com vários contratempos, só em julho de

2011 conseguiram comprar a propriedade, por cerca de três milhões de euros. Tony veio viver para São Tomé de Covelas, em Baião. O passo seguinte foi começar a implementar um plano de cinco anos para reconverter a vinha. O primeiro fruto desta aposta sai agora, em fevereiro, um Covela branco. Sem esquecer o mercado nacional, vão apostar também no internacional.

Após dois anos de abandono, a quinta, em 2012, só produziu 25 mil garrafas, mas "o objetivo é voltar às 60 a 70 mil anteriores", espera Tony Smith. Rui Cunha, enólogo da quinta, nota que o plano é "manter o perfil dos vinhos".

EDUARDO PINTO